

Contextos da publicação do Estudo Opus 20 do compositor e violonista gaúcho Gustavo Ribeiro (1896-1951) na Revista “O Violão” de 1929.

WILLIAM TEODORO CORRÊA DA CRUZ; MÁRCIO DE SOUZA

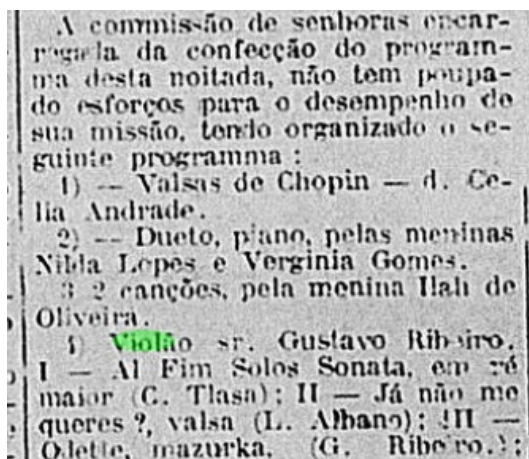
*Universidade Federal de Pelotas – wt_cdc@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – marcio_souza@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação foi realizada para o trabalho de conclusão de curso (TCC), do bacharelado em música/violão, o qual foi apresentado em abril de 2025. Este tema surgiu a partir de uma cadeira optativa ofertada pelo professor Dr. Márcio de Souza, onde foram abordados temas referentes a pesquisa sobre o violão no Rio Grande do Sul. Nesse período, pude conhecer o conteúdo da revista “O Violão” e consequentemente a obra do violonista gaúcho Gustavo Ribeiro. Por se tratar de um músico pouco lembrado no contexto atual, mas mencionado como um grande nome do cenário violonístico da época, me despertou grande interesse por sua atuação artística e pedagógica da primeira metade do século XX. Nesse sentido, busquei realizar a contextualização histórica e técnico-musical de uma composição de Gustavo Ribeiro denominado Estudo Opus 20 (Deslizando)”, o qual foi publicado na revista “O Violão” de outubro de 1929.

Na fase inicial da pesquisa, realizei um levantamento de fontes referentes a Gustavo Ribeiro, como periódicos e dicionários do período. A documentação coletada, incluindo programas de recitais (tanto solos quanto acompanhado de reconhecidos músicos da época), registros de participações radiofônicas e relatos de suas atividades didáticas, permitiu reconstituir de forma preliminar a sua trajetória profissional e sua inserção no cenário musical da época. Dentre as fontes consultadas, destacam-se o livro “O Chôro: Reminiscências dos Chorões Antigos”, de Alexandre Gonçalves Pinto, a “Enciclopédia da música brasileira: Erudita, Folclórica e popular” e o “Diccionario de Guitaristas” de Domingo Prat, contendo verbetes sobre Ribeiro que se revelaram essenciais. Periódicos como o “Correio da Manhã” (RJ) e “A Federação” (RS), entre outros complementaram a base documental, oferecendo registros de concertos, que ajudam a reconstruir parcialmente, tanto a sua trajetória artística quanto a sua recepção crítica. Para a parte de investigação referente ao início da carreira de Gustavo Ribeiro, ainda no Rio Grande do Sul, recorri principalmente a tese de doutorado “MÁGOAS DO VIOLÃO: MEDIAÇÕES CULTURAIS NA MÚSICA DE OCTÁVIO DUTRA” de Márcio de Souza, pois me forneceu dados do cenário cultural da Porto Alegre deste período.

Figura 1–Apresentação de Gustavo Ribeiro.



Fonte: "A Federação", nov. 1922.

Na segunda fase da pesquisa desenvolvi uma breve análise comparativa entre estudos violonísticos de autores contemporâneos a Gustavo Ribeiro, incluindo "Las Abejas" de Agustín Barrios, o "Estudo Número 1" de João Pernambuco e um exercício contido em "A Escola de Tárrega" de Oswaldo Soares, violonista homenageado por Ribeiro na dedicatória do "Estudo opus 20 (Deslizando)". Esta comparação permitiu observar os recursos técnicos e pedagógicos empregados no "Estudo Opus 20" de Ribeiro com as abordagens de seus pares.

A investigação proporcionou não apenas uma compreensão das práticas pedagógicas da época, mas também uma maior reflexão a respeito da história do violão brasileiro da primeira metade do séc. XX.

Figura 2–Gustavo Ribeiro ao violão.



Fonte: Revista "O Violão", n.9, out. 1929.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho recorri principalmente ao uso de arquivos históricos e fontes documentais digitalizadas, conduzindo, assim, uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Como explica Moretti, “*A análise de sites, softwares, revistas, jornais, livros e relatórios configura uma pesquisa documental*” (Moretti, 2023). A partir dos dados coletados nessas fontes, foi realizada uma comparação, que, segundo Moretti, é a principal ferramenta de uma pesquisa qualitativa (Moretti, 2023). No entanto, a fonte de maior interesse e abordagem neste trabalho foi a partitura de Gustavo Ribiero publicada na revista carioca O Violão (1929).

Dessa forma, esta pesquisa consistiu em coletar e analisar dados históricos e compará-los entre si, a fim de contextualizar o período em que a música de Gustavo Ribeiro foi composta, identificando suas influências em relação aos violonistas brasileiros que foram pioneiros no decorrer da primeira metade do século XX.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa permitiu-me aprofundar o conhecimento sobre a história do violão na primeira metade do século XX, com base na análise de jornais, revistas da época e partituras. A leitura e o estudo de documentos históricos constituíram uma das etapas mais gratificantes deste trabalho, além da oportunidade de conhecer melhor o cenário violonístico do Brasil e também do Estado do Rio Grande do Sul durante esse período.

Este trabalho serviu como grande incentivo para a continuidade da pesquisa sobre o tema, algo que pretendo desenvolver em futuros trabalhos.

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho, ao contextualizar uma peça para violão solo de um compositor gaúcho da primeira metade do século XX, representou uma valiosa oportunidade para aprofundar meu conhecimento sobre a história do violão no Rio Grande do Sul. Busquei, através desta investigação, colaborar com novas informações biográficas e contextuais.

A pesquisa foi em grande parte, influenciada pelo trabalho de pesquisadores, como os trabalhos do professor Márcio de Souza, cuja tese me permitiu imaginar como soava o violão pelas ruas de Porto Alegre na primeira metade do século XX, possibilitando-me compreender melhor a trajetória desse instrumento. O violonista brasileiro Luís Carlos Barbieri também foi fundamental, pois através dele pude ouvir duas obras de Gustavo Ribeiro sendo executadas. Outra referência

importante foi Jorge Carvalho de Melo, responsável pela elaboração de um verbete sobre Gustavo Ribeiro no site do Acervo do Violão Brasileiro.

A realização deste trabalho foi extremamente enriquecedora e gratificante. Sinto que estudar e compreender parte da história do violão constitui uma forma de retribuição simbólica a memória da cultura desse instrumento que tanto significado tem para mim. Por isso, considero esta pesquisa como ponto de partida para continuar explorando e aprendendo sobre esse instrumento, a sua história e os seus principais protagonistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enciclopédia da música brasileira: Erudita, Folclórica e popular v1-2, Art Editora São Paulo, 1977.

MELLO, Jorge Carvalho de. Acervo Digital do Violão Brasileiro. Disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/dicionario/levino-albano-da-conceicao>. Acesso em: 8 de jan. 2025.

MORETTI, Isabela. O que é pesquisa qualitativa: Como fazer e Exemplos. Via Carreira, 2023. Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-qualitativa>. Acesso em: 4 de mar. 2025.

O VIOLÃO, Rio de Janeiro, [s. n.], Número 9 1929.

PINTO, Alexandre Gonçalves. O Chôro: REMINISCENCIAS DOS CHORÕES ANTIGOS. 1. ed. [s. n.] Rio de Janeiro, 1936.

Prat, Domingo, "Diccionario de Guitarristas". 1. ed. Casa Romero y Fernandez, Buenos Aires.

SOUZA, Márcio de. MÁGOAS DO VIOLÃO: MEDIAÇÕES CULTURAIS NA MÚSICA DE OCTÁVIO DUTRA (PORTO ALEGRE, 1900-1935). 2010. Tese (Doutorado em História; Área de concentração: Ciências Humanas) -Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Fontes Jornalísticas consultadas:

Jornal Correio da Manhã (RJ)

Jornal A Federação (RS)